

149

BIÓPSIA DE PELE EM 34 PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E GLOMERULONEFRITE PROLIFERATIVA DIFUSA. *Tamara Mucenic, Claiton Brenol, Ubirajara P. Canabarro, Ricardo Xavier, João Carlos T. Brenol* (Serviço de Reumatologia, HCPA, Departamento de Medicina

Interna, FAMED UFRGS)

A identificação de depósitos de imunoglobulinas (Ig) e complemento (C) na junção derme-epiderme em fragmentos de pele sadia de pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) foi descrita em 1963 e denominada de Teste da Banda Lúpica (TBL). Os autores estudaram 34 pacientes com glomerulonefrite proliferativa difusa (nefrite lúpica classe IV da OMS). Os pacientes foram divididos em 2 grupos: o grupo I incluía pacientes com ausência de banda lúpica na pele e o grupo II incluía pacientes que apresentavam depósitos de Ig e C. Os pacientes foram avaliados pelos dados demográficos, critérios diagnósticos, manifestações e antígenos nucleares extraíveis. A frequência de lúpus discóide, fotossensibilidade, úlceras orais e nasais, artrite, alterações hematológicas, fator antinuclear, complemento sérico, alopecia, síndrome de Sjögren e anti U1-RNP foram semelhantes nos dois grupos. Os pacientes no grupo II apresentaram maior prevalência de eritema malar (65% contra 47%), psicose e convulsão (35% contra 12%), fenômeno de Raynaud (58% contra 35%) e presença de anti -DNA (76% contra 58%). Os pacientes do grupo I apresentaram maior frequência de serosites (86% contra 70%), anti-Sm (35% contra 23%), anti-SSa (35% contra 23%) e anti-SSb (47% contra 23%). Este estudo demonstrou importantes diferenças clínicas e laboratoriais entre os dois grupos, com uma tendência a doença mais severa no grupo de pacientes com depósitos de Ig e C na pele. O seguimento destes pacientes está sendo feito para avaliar a utilidade prognóstica do Teste da Banda Lúpica.